



Transformação: Projeto social do grupo PET Farmácia **Área: Saúde**

**Arildo José Braz de Oliveira¹, Maria Eloisa Orosco Duda², Vitor Hugo de Brito³,
Rafaela Hey Guimarães⁴, Derick Luis Alvez Sbrana⁵**

¹Prof. Dr. Depto de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde – DFA/UEM, contato:
ajboliveira@uem.br

²Aluna do Projeto de Extensão, contato: ra124579@uem.br

³Aluno do Projeto de Extensão, contato: ra124537@uem.br

⁴Aluna do Projeto de Ensino, contato: ra128759@uem.br

⁵Aluno do Projeto de Extensão, contato: ra131380@uem.br

Resumo. *O descarte adequado de medicamentos e suas embalagens, como os blisters, é um ato de responsabilidade que reflete profundamente em nossa saúde e no bem-estar do planeta. Infelizmente, muitos ainda não percebem os riscos de um descarte inadequado, que pode levar à poluição de rios e à emergência de superbactérias. O projeto Transformação, criado pelo PET-Farmácia da Universidade Estadual de Maringá em 2020, surge como uma luz nesse cenário, mobilizando a comunidade para uma ação consciente. Por meio de pontos de coleta e parcerias, ele inspira esperança e promove um futuro mais saudável e sustentável.*

Palavras-chave: *Descarte correto. Blisters. Reciclagem.*

1. Introdução

A utilização de medicamentos é algo comum na vida das pessoas para tratar problemas de saúde, mas nem todos sabem como fazer o descarte correto. Muitas vezes, os medicamentos são jogados no lixo comum ou até no vaso sanitário. Essas atitudes, apesar de parecerem simples, podem causar grandes danos ao meio ambiente e à saúde pública. Os resíduos desses produtos, quando descartados de maneira inadequada, representam uma ameaça que vai muito além do que se pode imaginar.

Quando medicamentos são jogados no esgoto, seus compostos químicos acabam se misturando à água. Esse processo é preocupante porque os sistemas de tratamento de água não conseguem filtrar completamente essas substâncias. Como resultado, a água que contém esses resíduos pode chegar aos rios, contaminando a vida aquática e, eventualmente, afetando a saúde de seres humanos e animais. Assim, a contaminação pode se espalhar por todo o ecossistema.



Pesquisas mostram que mais de um quarto dos rios do mundo está poluído por resíduos farmacêuticos, como hormônios, paracetamol e até cafeína. Um dos maiores perigos desse tipo de contaminação é a presença de antibióticos na água. Isso pode levar ao surgimento de superbactérias, que são extremamente resistentes aos tratamentos convencionais. O impacto desse cenário para a saúde global é enorme e preocupante (ECYCLE, 2022).

Os blisters são embalagens plásticas que armazenam medicamentos de forma segura, mas quando descartados de maneira inadequada, podem liberar substâncias nocivas ao meio ambiente, poluindo o solo e a água. O descarte correto desses materiais é fundamental para reduzir o potencial contaminante, destacando a importância de práticas de reciclagem e conscientização ambiental como soluções eficazes para mitigar esses impactos (Silva et al., 2020).

As embalagens do tipo blister, compostas por PVC e alumínio, apresentam um desafio significativo para o meio ambiente devido à sua difícil decomposição. Por isso, é importante o reaproveitamento desses materiais, que frequentemente são descartados em aterros sanitários. A reciclagem dessas embalagens não apenas ajuda a reduzir resíduos, mas também contribui para práticas mais sustentáveis na indústria farmacêutica, promovendo uma gestão ambiental mais eficiente e minimizando o impacto ecológico (CASTRO, 2004).

Portanto, o descarte correto tanto dos medicamentos quanto dos blisters é essencial para proteger o meio ambiente e a saúde pública. Ao evitar que compostos químicos cheguem aos ecossistemas, contribuimos para a preservação dos recursos naturais e para a segurança de todos. É responsabilidade de cada um buscar formas adequadas de descarte e promover a conscientização sobre o tema.

2. Desenvolvimento

O projeto Transformação, desenvolvido pelo PET-Farmácia da Universidade Estadual de Maringá, teve início em 2020 e visa promover a coleta seletiva de blisters de medicamentos. A ação tem como principal objetivo organizar a separação dessas embalagens dos demais resíduos e garantir a reciclagem adequada em empresas especializadas. Para isso, pontos estratégicos de coleta foram distribuídos dentro da universidade, facilitando a participação de estudantes, servidores e frequentadores da UEM na entrega correta desse tipo de material.

A atividade surgiu com a intenção de conscientizar sobre o descarte correto dos blisters, além de oferecer uma alternativa prática para a comunidade acadêmica. Para isso, foram instaladas caixas de coleta decoradas em locais de grande circulação, como a Biblioteca Central (BCE), a Farmácia Ensino (FEN), o LEPAC e o bloco K68. Após a



coleta, os membros do grupo PET recolhem os blisters e realizam a separação de possíveis medicamentos ainda presentes, armazenando os materiais adequadamente até seu destino final. Os medicamentos encontrados são enviados para a Unidade Básica de Saúde Parigot de Souza, onde são descartados de maneira segura e conforme as normas vigentes.

Atualmente, o processo de reciclagem dos blisters é feito em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), que recolhe o material na sede do PET-Farmácia e o destina à COOPERCANÇÃO, uma cooperativa especializada em reciclagem de resíduos eletrônicos. Além disso, o projeto passou a registrar dados sobre a quantidade de blisters coletados, dividindo-os por classes de medicamentos, com o intuito de, futuramente, utilizar essas informações para pesquisa sobre o consumo de medicamentos pela comunidade universitária.

O projeto também tem investido em melhorias, como a introdução de novos coletores maiores e feitos de madeira (Figura 1), o que permitiu um aumento na quantidade de blisters recolhidos. Além disso, o TransformAção se preocupa em divulgar a importância da reciclagem por meio de publicações em redes sociais e ações de conscientização em eventos como as amostras de profissões da UEM.

3. Considerações finais

O descarte correto de blisters de medicamentos é essencial para evitar a contaminação ambiental, pois essas embalagens podem poluir o solo e a água, trazendo riscos à saúde de seres vivos. Quando descartados de maneira inadequada, os medicamentos também podem causar sérios problemas, como o surgimento de superbactérias.

Nesse contexto, o projeto Transformação do PET-Farmácia da Universidade Estadual de Maringá desempenha um papel essencial. Ele promove a coleta e reciclagem dos blisters, garantindo o descarte adequado e conscientizando a comunidade. Dessa forma, colabora com a preservação ambiental e cuidado com a comunidade, reforçando seu impacto social e ecológico.

4. Figura



Figura 1. Coletor.



Fonte: Participante do grupo.

Referências:

CASTRO, Alex Terela Pinheiro de et al. **Reaproveitamento de embalagens tipo "blister" compostas por pvc e alumínio.** 2004, Anais.. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/e362776e-357d-4869-9c9f-d82fd91d6c3e/WIEBECK-2004-Reaproveitamentodeembalagens.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

Descarte de medicamentos e seus impactos socioambientais - eCycle. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/descarte-de-medicamentos-e-seus-impactos-socioambientais>>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, L. A. DA et al. O POTENCIAL CONTAMINANTE DO DESCARTE INCONGRUENTE DE BLISTER FARMACÊUTICO: SOLUÇÕES AMBIENTAIS. *Visão Acadêmica*, v. 21, n. 3, 13 dez. 2020.